

## **RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE: REFLEXÕES ACERCA DE UMA EXPERIÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO COM UMA ESCOLA DO CAMPO<sup>1</sup>**

Juliane Soares Ribeiro<sup>2</sup> - UFPel

juliufpel@gmail.com

Co-autora: Luciara Oliveira<sup>3</sup> - E. M. E. F. Felipe dos Santos

luciaradb@gmail.com

Eixo: 4. 'Organização do trabalho pedagógico' nas escolas públicas na Educação Básica (projeto político pedagógico, gestão, currículo, avaliação, cultura, políticas de acesso e permanência)

**Resumo.** O presente texto tem por objetivo apresentar a experiência de investigação-ação que se realiza em uma escola do campo, situada no 3º distrito do município de Cerrito/RS, a escola Felipe dos Santos. A referida pesquisa é parte do Projeto Observatório da Educação do Campo em seu núcleo no RS e tem por subtema 'a relação escola e comunidade'. A partir da investigação do contexto da Escola Felipe dos Santos, constatou-se a necessidade de uma investigação-ação acerca deste tema, tendo por objetivo central a qualificação dos processos de ensino-aprendizagem daquela realidade. Neste sentido, pretende-se desenvolver um processo que permita aos sujeitos apropriarem-se dos instrumentos da pesquisa e dos dados observados, para assim avançarem na análise e compreensão de seus contextos e, sobretudo, na qualificação de suas práticas pedagógicas. Os primeiros resultados proporcionam-nos uma primeira reflexão sobre a relação escola comunidade, os dados indicam que existe um desconhecimento da realidade seja do contexto da escola como do contexto da comunidade, tal fator traz fortes influências para o aprendizado do aluno.

**Palavras-chave:** Escola – Comunidade – Pesquisa ação.

### **Introdução**

O presente texto tem como objetivo apresentar a experiência de investigação-ação que se realiza em uma escola do campo, situada no 3º distrito do município de Cerrito/RS, a escola Felipe dos Santos. A referida pesquisa integra o Projeto do Observatório da Educação do Campo, em seu núcleo do Rio Grande do Sul, apoiado pela CAPES/INEP.

---

<sup>1</sup> Texto Produzido no âmbito do Observatório da Educação do Campo/núcleo RS - núcleo em rede: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O Observatório é um projeto apoiado pela CAPES/INEP.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Antropologia, pesquisadora-colaboradora no Projeto Observatório da Educação do Campo.

<sup>3</sup> Professora da rede pública municipal do município de Cerrito/RS e bolsista do Projeto Observatório da Educação do Campo

O Projeto Observatório da Educação Campo contempla seis escolas da região entre elas, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Incompleto Felipe dos Santos, que se localiza no município de Cerrito, no estado do Rio Grande do Sul, próximo a um assentamento de Reforma Agrária, denominado “Novo Cerrito”. Atualmente a escola recebe alunos de primeiro ao quinto ano.

O subprojeto que investiga a relação escola e comunidade foi elaborado a partir da investigação sobre o contexto durante o ano de 2011. Nesta investigação inicial observou-se como necessária uma pesquisa mais aprofundada sobre a relação escola e comunidade, tendo em vista que a participação da família do aluno fortalece a relação entre escola e comunidade, promovendo uma integração onde esses sujeitos, juntos, possam se ver como promotores da educação. Ao se relacionarem, escola e comunidade, permitem que o contexto social, a realidade, em que o aluno está imerso faça parte da realidade da escola, podendo assim usar como método pedagógico os saberes da comunidade.

O subprojeto de pesquisa tem como foco a aquisição da leitura e da escrita nas crianças de primeiro ao quinto ano da Escola Felipe dos Santos, a pergunta que orienta a pesquisa é como as famílias participam do processo de aprendizado de seus filhos. A partir desta questão procura-se perceber a relação das famílias com o aprendizado das crianças, bem como perceber também a maneira como se dá a relação entre escola e comunidade.

A metodologia adotada baseia-se no que Mion e De Bastos (2001) definem enquanto um processo de investigação-ação, ou seja, processo que se realiza com a participação de todos os sujeitos envolvidos na pesquisa, desde a elaboração de estratégias de investigação como das possíveis ações práticas de transformação daquele contexto, de forma que todos possam apropriar-se dos instrumentos da pesquisa, dos conhecimentos construídos e vivenciar um processo de construção das condições necessárias à superação das dificuldades encontradas.

Com base nos primeiros dados da pesquisa, observou-se que ainda não temos dados suficientes para constatar um possível distanciamento da escola com a comunidade. No entanto percebe-se um desconhecimento que se tem da realidade de ambas.

Com o objetivo de refletir sobre estes primeiros dados da pesquisa, o presente texto organiza-se da seguinte forma: em primeiro lugar apresentamos rapidamente a proposta do Observatório da Educação do Campo e o contexto da escola bem como as problemáticas que enfrentam. Em seguida apresentamos a forma que trabalhamos com a pesquisa, em uma perspectiva da pesquisa ação e os primeiros resultados obtidos com a pesquisa até o momento. E finalmente realizamos considerações obtidas com os dados iniciais.

## **1 O projeto do Observatório da Educação do campo e a comunidade do Marmeleiro: o contexto da pesquisa**

O Projeto Observatório da Educação do Campo, em seu núcleo no estado do Rio Grande do Sul, tem como objetivo o desenvolvimento de uma pesquisa e intervenção junto às escolas do campo, tendo por eixo central “Projeto Realidade das escolas do campo, na região Sul do Brasil: diagnóstico e intervenção pedagógica, com ênfase na alfabetização, letramento e formação de professores”. Seis escolas do campo dos municípios de Piratini, Cerrito e Pelotas estão sendo contempladas com a pesquisa tendo esta o objetivo central realizar um diagnóstico sobre a realidade destas escolas do campo construindo junto com a comunidade escolar, os sujeitos locais, alternativas de intervenção pedagógica que qualifiquem suas ações, especialmente no que diz respeito à alfabetização e letramento e formação de professores, para assim melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos.

O projeto Observatório da Educação do Campo busca a articulação das experiências de fortalecimento dos processos de transformação do cotidiano das escolas do campo, a partir da metodologia de pesquisa de investigação-ação, que é aquela que produz o conhecimento com a intencionalidade de elaboração de propostas de intervenção visando o avanço.

A comunidade do Marmeleiro está situada na zona rural do município de Cerrito/RS o qual possui uma população de aproximadamente 6.738 pessoas, sendo que desse número 2.655 vivem no campo, correspondendo a 41,5% da população. A região se constitui por minifúndios e pequenas propriedades, a economia do município está baseada na criação de gado, sendo a produção de leite uma das principais atividades. A comunidade do Marmeleiro, localizada no interior do município, possui 470 habitantes, correspondendo a cerca de 150 famílias. A criação de gado de corte e de leite também é forte na localidade, as propriedades maiores se detêm no cultivo de soja, já os pequenos produtores produzem cereais, hortaliças, e criam animais de pequeno porte como galinhas, porcos, para o seu sustento.

Neste contexto, é possível perceber problemáticas comuns à questão agrária brasileira, de modo geral, entre estas, a entrada das empresas capitalistas no campo que agrava ainda mais a situação da agricultura e expulsa do campo o pequeno produtor, causando o inchaço nas cidades, o desemprego e a criminalidade. O cerne do êxodo rural está na chamada revolução verde e na industrialização. A chegada da Revolução Verde, baseado na produção de adubos químicos, motorização e mecanização e a modificação genética das sementes, instaura um novo modelo agrícola no país, desconsiderando os saberes do pequeno agricultor

e trocando a diversidade da produção pela monocultura. Assim o pequeno agricultor não tendo como entrar nesse novo modelo, pois os custos eram altíssimos, não teve como permanecer no campo, pois as grandes empresas já detinham o monopólio da terra e rapidamente se desestruturou o sistema de produção da agricultura familiar. Fernandes (2008, p. 48) ao analisar os processos de mudança do campo brasileiro enfatiza que:

Da escravidão á colheitadeira controlada por satélite, o processo de exploração e dominação está presente, a concentração da propriedade da terra se intensifica e a destruição do campesinato aumenta. O desenvolvimento do conhecimento que provocou as mudanças tecnológicas foi construído a partir da estrutura do modo de produção capitalista. De tal maneira que houve o aperfeiçoamento do processo, mas não a solução dos problemas socioeconômicos e políticos, o latifúndio efetua a exclusão pela improdutividade, e o agronegócio promove a exclusão pela intensa produtividade.

Tais fatores ainda afetam a realidade dos agricultores e este problema é identificado também a partir das falas dos entrevistados, que relatam a falta de perspectivas para que os jovens permaneçam no campo. Assim, a juventude não percebendo alternativas para permanecer no campo quando chega à idade de trabalhar acaba migrando para a cidade, um dos moradores mais antigos da comunidade nos destaca tal fator quando relata que: “(...) *essa comunidade já foi como uma cidade, essa baixada era cheia de casas, mas muitos saíram daqui à procura de emprego na cidade e aonde antes tinha casa hoje virou campo dos produtores grandes*”.

Vale destacar que ainda na década de 1960 a maioria da população vivia no campo, e é nessa mesma época que surge o processo de industrialização, que dependia de uma enorme numero de mão de obra. Se a população da cidade não dava conta de realizar a demanda do trabalho da indústria teria de haver uma forma da população do campo ir para a cidade, pois a indústria precisava de mão de obra, e a forma mais eficaz foi adaptar a educação, estruturar as cidades e mecanizar o campo para que o pequeno não permanecesse mais lá. Alvez, Carrijo e Candiottto (2008, p.159) explicitam melhor tais fatores:

Assim adotou-se uma serie de procedimentos para forçar a migração da parte da população do campo para a cidade: adaptou-se a educação para preparar os jovens para trabalhar na cidade; os investimentos sociais em educação, saúde, lazer, habitação e saneamento básico foram realizados na cidade; sociologicamente associou-se o campo ao atraso e á ignorância – surgem até alguns personagens pejorativos como o “jeca tatu”, para caracterizar a condição; para o campo planejou-se a mecanização, a especialização e as monoculturas, e um arsenal químico e genético para dar sustentação a uma condição onde menos pessoas produzissem maior quantidade.

Embora nos últimos anos se observe que uma parte significativa da população local migrou para as cidades, especialmente os jovens, a cerca de treze anos foram assentadas doze

famílias que durante seis anos estiveram acampadas reivindicando o direito de acesso a terra. Atualmente no local existe um Assentamento da Reforma Agrária, onde residem 12 famílias em uma área de aproximadamente 382 hectares. Cada família possui uma área de cerca de 20 hectares de terra, o processo de produção é realizada de maneira individual, e sua produção está baseada no cultivo de milho, feijão, criação de gado de leite e animais de pequeno porte, e hortaliças para a subsistência.

É nesse contexto que está situada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe dos Santos, que foi construída com a colaboração de toda a comunidade, e fundada em dois de abril de 1971. A escola conta hoje com quatro professores, um motorista, e 34 alunos divididos entre o primeiro e o quinto ano. Até o momento a escola encontra-se sem funcionários, ficando a cargo dos próprios professores fazerem a merenda e a limpeza. A escola atende os filhos de pequenos agricultores, bem como os filhos dos assentados, o transporte dessas crianças é realizado por apenas uma kombi, como nela não cabe todos os alunos o motorista faz varias viagens, e algumas crianças acabam por chegar em suas casas até uma hora depois que aula encerrou.

Os alunos que estudam na escola são em sua maioria da comunidade do Marmeleiro, a maior parte deles vem de famílias muito pobres, e onde o nível de analfabetismo é muito alto. O analfabetismo impossibilita que a família acompanhe a vida do escolar do aluno assim é comum encontrar na escola erros de ortografia, trocas de letras e pouca capacidade da leitura da realidade. Esse aspecto diz respeito à realidade com a qual a educação é tratada no país, daí o resultado de termos no Brasil cerca de quatorze milhões de analfabetos.

Diante da observação desta dificuldade é que se elaborou o Subprojeto do Observatório da Educação do Campo Escola Municipal de Ensino Fundamental Incompleto Felipe dos Santos, tendo como tema o contexto da escola e a aprendizagem das crianças, que busca trabalhar a relação escola comunidade. A questão central do projeto tem como foco a aquisição da leitura e da escrita dos alunos, a pergunta central gira em torno da forma de participação das famílias no processo de aprendizado: “Como participam os pais nesse processo? Quais as principais dificuldades dos pais no acompanhamento dos filhos? Como contribuir com essas famílias na superação dos problemas que enfrentam a esse respeito?”. Os principais objetivos do subprojeto são:

- Diagnosticar a relação das famílias com o aprendizado das crianças e com a escola;
- Verificar a possibilidade de intervenção, junto à comunidade, no sentido de qualificar a relação dos pais com a vida escolar dos seus filhos e da escola;

- Fazer resgate da história da comunidade/famílias e elaborar, a partir dessa história, materiais pedagógicos, principalmente textos, que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização e letramento das crianças;
- Contribuir para qualificar o processo de alfabetização e letramento das crianças;
- Aproximar a escola e a comunidade;
- Contribuir para que a escola reelabore o projeto político pedagógico

As respostas para tais questões virão através das entrevistas com os moradores, observações, análises documentais, bem como as possíveis intervenções também serão pensadas conjuntamente com esses sujeitos.

## **2 Pesquisa-ação: a abordagem metodológica e perspectiva da pesquisa**

A referida pesquisa está sendo realizada desde o ano de 2011, sendo que no primeiro ano construíram-se os subprojetos a partir das necessidades próprias daquele contexto. Neste segundo ano de pesquisa, iniciou-se a coleta de dados, a partir de observações na escola e entrevistas com os moradores da localidade, portanto os resultados trazidos aqui são os primeiros dados obtidos.

Ao dar início a pesquisa procurou-se conhecer a realidade em que se esta emergindo, entrar de fato dentro da escola. Conhecer sua estrutura, professores, funcionários e alunos foram os primeiros passos. Logo em seguida, iniciaram-se as visitas aos moradores da comunidade, em que se agendaram as primeiras entrevistas aproveitando para conhecer a comunidade e ouvir os moradores. Atualmente, está se realizando entrevistas sobre a história da localidade, dialogando com os moradores sobre esse local para melhor compreendê-lo e poder agir sobre o mesmo, Freire (1985, p.34) destaca que *o que se pretende com o dialogo (...) é a problematizarão do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e com a qual incide para melhor compreendê-la, explicá-la e transformá-la.*

Nesse mesmo sentido do dialogo é que a pesquisa proposta se caracteriza pela pesquisa-ação que tem como preceito básico realizar a pesquisa junto com os sujeitos, fazer com eles e não para eles, daí a importância de conhecer a realidade concreta do local, tanto pelos estudantes-pesquisadores como pelos professores, estudantes e demais sujeitos da comunidade, Bastos e Mion (2001, p.31) destacam que o objetivo da pesquisa-ação deve ser:

direcionar a nossa ação para a conscientização dos envolvidos e sempre tendo em mente conhecer a realidade para transformá-la. (...) Neste sentido é necessária à participação dos envolvidos em todos os momentos da mesma: planejamento, ação, observação, e reflexão para o replanejamento.

Assim a pesquisa se caracteriza pelo envolvimento de todos os sujeitos, como sujeitos e não objeto, sendo eles os autores da sua própria história, agentes da transformação.

Neste sentido, além de ouvir os sujeitos da comunidade local é a partir de suas falas e análises que são orientadas as ações seguintes da pesquisa, em uma relação de constante investigação e ação. Assim, procura-se garantir o acesso de todos os envolvidos na pesquisa as informações da mesma, para que a partir destas se realize a análise coletiva dos dados e os estudos necessários para o aprofundamento da compreensão sobre esta realidade. É desta forma que se pretende orientar grupos de estudos com os professores e comunidade em geral, assim como ações práticas de intervenção, considerando as necessidades próprias daquele contexto.

Sendo a relação escola comunidade o foco do subprojeto, buscamos perceber como estas se relacionam, se existe ou não um afastamento entre ambas, pois o objetivo principal da pesquisa é melhorar a qualidade da educação do aluno, sendo proposta do Observatório da Educação do Campo ampliar os processos de letramento nas escolas. Assim destacamos como de suma importância, para alcançar esse melhor ensino e aprendizado, trabalhar dentro de sala de aula o contexto vivido por esses alunos, que a sua vivencia traga temas geradores para a aula

O compromisso com a transformação leva a organização da atividade pedagógica a partir das “aspirações do povo”, o que antecede a relação do próprio ato pedagógico. Nessas condições, a busca dessas “aspirações do povo” deve se dar no contato estreito com a comunidade, identificando seus problemas para daí extrair o que Freire chama de “temas geradores”. Para estes chamam-se geradores porque, envolvendo situações-limites existenciais que exigem atos-limite de compreensão e intervenção social, seja qual for sua natureza e a ação por ela provocada, contém em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, explicitam novas situações-limite que novamente exige ação. (SAITO, 2001, p.128)

Conforme é possível observar, a intencionalidade da pesquisa-ação é constituir na comunidade investigada, grupos de pesquisadores, ou seja, professores, estudantes, etc., que se proponham a investigação permanente de suas realidades, procurando orientar suas ações a partir dos conhecimentos adquiridos nestas investigações. A pesquisa-ação objetiva principalmente, construir processos autônomos na realidade em que se realiza, socializando com os sujeitos da comunidade os instrumentos da pesquisa, para que estes se apropriem das ferramentas necessárias a permanente investigação, crítica e transformação de seus contextos.

## 2 Resultados parciais da pesquisa

Com base nas visitas à comunidade e à escola, e nas observações e entrevistas realizadas até o momento, é possível perceber alguns aspectos importantes na relação escola-comunidade.

A partir das observações e entrevistas iniciais, percebeu-se que a escola e a comunidade são, por muito tempo, as únicas relações que um aluno em fase de alfabetização tem contato. Portanto, como já destacado acima, esse subprojeto busca aproximar esses dois contextos, com o objetivo de qualificar o aprendizado do aluno.

Nesse sentido, paralelamente ao referido subprojeto, com foco na relação escola e comunidade, desenvolve-se também neste contexto um subprojeto sobre alfabetização e letramento com o objetivo de conhecer e qualificar as práticas pedagógicas da escola. A partir deste subprojeto, realizou-se também na escola o mapeamento da vida estudantil de todos os alunos, a análise dos documentos da escola e observações em sala de aula e demais espaços da escola. Além disto, as pesquisadoras (estudante e professora bolsista do projeto) realizaram estudos específicos sobre alfabetização e letramento e em conjunto com os demais professores participaram de uma oficina sobre o ensino fundamental de nove anos.

Os subprojetos apresentam-se de forma articulada, com o objetivo de alcançar uma compreensão ampla sobre aquela realidade e seus processos de ensino e aprendizagem. A partir das visitas à comunidade, que estão em fase inicial, procura-se conhecer a realidade desses alunos, dessa forma as entrevistas realizadas até o momento tiveram o caráter de conhecer o histórico da comunidade. Nestas primeiras entrevistas, percebemos que um dos motivos que afasta a comunidade da escola em um contexto global é justamente essa falta de conhecer a realidade uma da outra. Conhecendo a história da comunidade acreditamos ser um primeiro passo de aproximação entre ambas, um início de diálogo, pois como destaca Freire (1985, p. 8) “não é possível dialogar sobre o que não se conhece”.

Outra questão que norteou a nossa inserção na comunidade foi que os sujeitos dessa localidade nos conhecessem, assim em nossa primeira visita ao Assentamento Novo Cerrito, que está dentro dessa mesma comunidade, procurou-se ir a todas as casas para nos apresentar, e explicar aos moradores o que era a nossa pesquisa, enfim, deixar claro o que estávamos fazendo ali.

As observações e entrevistas realizadas até o momento na comunidade nos evidenciam duas realidades sobre a relação escola comunidade, a primeira que existe um distanciamento entre a escola e a comunidade, a entrevistada relata que a escola não propõe atividades que

façam o elo entre escola e comunidade, porém uma das demais entrevistadas nos enuncia que a escola está próxima da comunidade, vale destacar que a entrevistada que fala dessa aproximação é de uma ex-aluna da escola, e quando perguntada como é a relação da escola com a comunidade responde: *“Boa, eu acho que é uma relação assim familiar mesmo, (...) quando a escola precisa à gente sempre ajuda...”*. Na entrevista, a interlocutora não explicitou o porquê considera que a escola e a comunidade têm uma relação próxima. O fato de a entrevistada ser ex-aluna da escola talvez seja um fator que influência esta ver, ou a família ter, proximidade com a escola.

Como os dados são iniciais ainda não nos dão subsídios para aprofundar uma reflexão sobre tal aspecto, mas confrontando-os com as observações realizadas no contexto escolar, destaca-se que não se percebe a presença frequente de pais no ambiente escolar. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola enfatiza a importância da relação escola comunidade, porém, na escola existe apenas o conselho dos professores, não existindo conselho de pais e mestres. Os pais são chamados para escola somente no dia da entrega de boletins e quando a eventos do dia dos pais e das mães. O antropólogo Brandão (2007) destaca que muitas vezes os pais dão mais importância a escola de samba, ao grupo de capoeira do que a própria escola, isso porque não se sentem pertencentes ao ambiente escolar, diferentemente do sentimento de pertença e identificação com a escola de samba, do grupo de capoeira. O mesmo autor defendendo os saberes para além da escola, e salientando a importância da comunidade destaca que:

A educação do homem existe por toda a parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sócio cultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisórios onde isto pode acontecer. Portanto, é a comunidade quem responde pelo trabalho de fazer com que tudo o que pode ser vivido-e-aprendido da cultura seja ensinado com a vida – e também com a aula – ao educado (BRANDÃO, 2007, p. 47).

Tendo a clareza da importância de se estabelecer uma relação entre a escola e a comunidade e de que uma conheça a outra, valorizando os saberes constituídos nestes espaços, e reconhecendo-se enquanto parte de um mesmo contexto, estão sendo pensadas atividades que contribuam para traçar esse elo.

Em primeiro lugar, pretende-se organizar um encontro em que os primeiros dados da pesquisa sejam os apresentados à comunidade escolar. Neste encontro, pretende-se analisar coletivamente as informações iniciais da pesquisa e a contribuição que apresentam para um

conhecimento mais aprofundado sobre a realidade. Com base nesta análise inicial, pretende-se elaborar coletivamente uma atividade de intervenção prática na comunidade escolar.

Como ‘pré-proposta’ será apresentada ‘a colcha de retalhos’, uma das atividades a serem realizadas com os alunos. A proposta é de que a partir de uma contação de histórias, eles teçam a sua colcha, contando a sua própria história e a história da comunidade, a partir de bordados, desenhos, pinturas, escrita e oralidade.

Nesta atividade, além de avançar na investigação sobre a história da comunidade e os níveis de escrita dos estudantes, pretende-se desenvolver outras práticas pedagógicas que tenham como ponto de partida a realidade dos alunos e que contribuam para a superação das dificuldades relativas à sua alfabetização e letramento.

Com base na observação de que neste contexto seria necessário intensificar os espaços de leitura e escrita, está sendo planejado também, junto com a comunidade escolar, um ambiente que propicie o gosto e o hábito pela leitura. Neste sentido, tem-se a intenção de organizar a biblioteca escolar e elaborar espaços e rotinas permanentes de leitura e escrita.

Ainda com base nos dados iniciais da pesquisa, é possível perceber que a aproximação entre escola e comunidade é de suma importância para a eficácia do aprendizado do aluno. O diálogo entre a família e a escola favorece para a construção do conhecimento da criança. Assim, envolver a família na educação escolar dos filhos é de extrema importância, pois possibilita ao professor conhecer melhor a realidade do aluno e de sua família, podendo realizar um trabalho conjunto a fim de criar uma atmosfera que fortaleça o desempenho da aprendizagem.

Nessa coleta inicial de dados sentimos a necessidade de aprofundar nossos estudos para melhor compreender a realidade, reafirmando a necessidade de responder as questões centrais do subprojeto: “Como participam os pais nesse processo? Quais as principais dificuldades dos pais no acompanhamento dos filhos? Como contribuir com essas famílias na superação dos problemas que enfrentam a esse respeito?”.

As possíveis respostas estão recém por surgir, provocando já algumas transformações no contexto escolar, mas, no entanto, os dados ainda não subsidiam uma profunda reflexão, embora evidenciem que os caminhos e questões traçadas para a pesquisa estão realmente de acordo com as necessidades daquele contexto.

#### 4 Considerações finais

A questão agrária e a forma secundária que a educação é tratada no país repercutem no contexto escolar relatado aqui. As dificuldades enfrentadas por esses pais de alunos os faz almejavem um futuro diferente para seus filhos, por mais que muito queiram que seus filhos permaneçam no campo, a precariedade da agricultura faz com que esses pais, ao sonharem com um futuro melhor para os seus filhos, torçam para que consigam ir para a cidade arrumar um emprego. A escola no seu contexto global reforça a ideia de que o campo é o atraso, não valoriza os saberes da comunidade e acaba educando seus alunos para que saiam do campo e se empreguem na cidade.

Observa-se com esses primeiros dados, que os sujeitos envolvidos na mesma desconhecem a realidade desses dois contextos (escola e comunidade) daí talvez resulte esse aparente distanciamento entre ambas. Por mais que o PPP da escola enfatize a importância da relação escola comunidade, o fato de não existir conselho de pais e mestres reforça o indicativo de distanciamento.

Como principais dificuldades observa-se que esse desconhecimento das realidades prejudica no processo de ações, pois se escola e comunidade não se conhecem como planejar juntas ações que possibilitem uma melhor educação para seus filhos e a transformação da realidade?

Entretanto, avalia-se como positiva a inserção do Observatório da Educação do Campo naquela realidade, tendo em vista que só o fato de repensarmos a prática pedagógica traz possibilidades de mudanças para o contexto. Conhecer e compreender a realidade da escola e da comunidade é de suma importância para que haja um diálogo e a possibilidade de avanços. Assim, iniciar a pesquisa trabalhando com a memória dos sujeitos, ou seja, com a história da comunidade contada por eles, resgata a identidade dos mesmos trazendo um sentido de pertencimento com o local, e a possibilidade de transformação vai ganhando concretude.

#### 5 Referências Bibliográficas:

ALVES, A. F.; CARRIJO, B. R.; CANDIOTTO, L. Z. P. (Orgs) Desenvolvimento territorial e agroecologia. In: ARL, V. **Agroecologia: desafios para uma condição de interação positiva e co-evolução humana na natureza**. São Paulo: Expressão Popular, 2008, p.15-168.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Educação do Campo e território camponês no Brasil. In: **Educação do Campo: campo – políticas – educação**. SANTOS, Clarice Aparecida dos. (Org.) Brasília: MDA, 2008, p.39-66.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 8ª ed. 1985.

FREITAS, Luiz Carlos de. A escola única do Trabalho. In: **Cadernos do Iterra** nº 15, Set 2010.

MION, Rejane Aurora. SAITO, Carlos Hiroo. Investigação ação: mudando o trabalho de formar professores. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.